



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

TEATRO VIMARANENSE.

GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira

Ano: 1902 | Número: 19

Como citar este documento:

GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira, Teatro vimaranense. *Revista de Guimarães*, 19 (2) Abr.-Jun. 1902, p. 97-98.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

THEATRO VIMARANENSE

Fazendo cõrte ao criador do Theatro portuguez, vem a proposito consignar n'este numero da *Revista* não só os nomes dos escriptores seus conterraneos que legaram ás letras algumas producções theatraes, como os dos theatros que em diversas épocas têm funcionado em Guimarães.

*

Francisco Vaz. Escreveu: «Obra novamente feita, da muito dolorosa morte e paixão de N. Senhor Jesus Christo». Este *Auto*, impresso pela primeira vez em Lisboa, 1559, teve muitas outras edições.

Manoel Thomaz. Falleceu em 1665, deixando manuscriptos 4 autos sacramentaes e 5 comedias, cujos titulos não são mencionados pelos bibliographos.

José Antonio Cardoso de Castro. Verteu para portuguez a tragedia de Congreve «A Noiva de luto». Lisboa, 1783.

Visconde de Pindella. Escreveu: «Uma Vingança». Drama em 4 actos. Porto, 1855.

Antonio Joaquim d'Oliveira Cardoso. Falleceu em 1885, deixando manuscriptos: «D. Nuno em Neiva»; em 5 actos, verso heroico. — «D. Maria Telles»; tragedia em 4 actos. — «A Virgem do Campo». — «Egas Moniz». — «A Pena de morte»; em 6 actos cada um. — «Lgrimas e Risos»; em 4 actos. — «A Cruz do Outeiro»; em 2 actos. — «A seducção mallograda»; drama-comedia em 2 actos.

O drama *A Virgem do Campo* foi representado a primeira vez em 1859. Antes não foi levada á scena nenhuma outra producção do auctor.

Valentim Brandão Moreira de Sá Junior, hoje Valentim Moreira de Sá Menezes. Escreveu: « Sombras e luz »; drama em 3 actos. Braga, 1863. — « A Virgem do Campo »; drama em 1 prologo, 3 actos e 1 quadro. Petropolis, 1868. — « Último Acto »; drama em 1 acto, 1867.

José de Freitas Costa. Escreveu: « Por causa d'um ensaio »; comedia em 1 acto. Porto, 1866. — « Quem tem capa sempre escapa »; proverbio em 1 acto. Porto, 1871.

Antonio José Ferreira Caldas e Nicolau Maximo Felgueiras. Escreveram: « Saudade. Episodios d'um reinado »; drama em 4 actos. Porto, 1870.

João Luiz Gomes Guimarães. Escreveu: « D. Affonso Henriques »; drama em 6 actos. Porto, 1876.

Conde d'Arnos. Escreveu: « Suave Milagre »; mysterio em 4 actos e 6 quadros. Lisboa, 1902.

*

No artigo *Theatro* publicado pelo fallecido rev. Antonio Caldas no vol. I, pag. 152 e seguintes, do seu *GUIMARÃES, apontamentos para a sua historia*, encontra-se a enumeração dos theatros, que tem havido em Guimarães, á qual accrescentamos os que posteriormente se edificaram, formando a seguinte nota:

Theatro dos comicos ambulantes, funcionando no seculo xvii. — Theatro á Torre dos Cães (Senhora da Guia), 1769. — Theatro Tojeira, 1796. — Casa da opera, 1819. — Theatro Villa Pouca, 1841. — Theatro de S. Francisco, 1849. — Theatro D. Affonso Henriques, 1855. — Theatro de Variedades, 1880. — Theatro do Largo do Retiro, 1881. — Novo Theatro de Variedades, 1881. — Theatro Gil Vicente, 1882. — Salão Artístico Vimaranesense, 1884.

Abade OLIVEIRA GUIMARÃES.